

 <p>Prefeitura de Porto Alegre SECRETARIA DE SAÚDE</p>	<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DIRETORIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COORDENAÇÃO DE ENFERMAGEM</p>	
<p>Data da Emissão: 07/24</p>	<p>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO Nº 58 MÉTODOS DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO NA APS</p>	<p>Próxima Revisão 07/2026</p>
<p>Elaborado: Vanessa C. S. Coffy Enfermeira/COREN/RS/110074 Tamara F. de Oliveira Tec. Enf./COREN/RS/91651</p>	<p>Revisado: Vanessa C. S. Coffy Enfermeira/COREN/RS/110074 Leonardo Rodrigues Enfermeiro/COREN/RS/272524</p>	<p>Aprovado: Leonardo Rodrigues Enfermeiro/COREN/RS/272524 Direção DAPS/SMS/POA</p>

INTRODUÇÃO

Este protocolo tem como objetivo principal sugerir diretrizes para as unidades de saúde da Atenção Primária de Porto Alegre, auxiliar na elaboração de documentos específicos, garantindo o processamento adequado dos artigos.

OBJETIVOS

- Estabelecer sobre processamento de artigos para saúde;
- Capacitar as equipes assistenciais envolvidas no processo.

ATIVIDADES ESSENCIAIS

- População para qual o protocolo se faz necessário: áreas assistenciais da APS
- Critérios que indicam o uso do protocolo: padronização de atividades e procedimentos

DEFINIÇÕES:

A limpeza é o processo de remoção de sujidade e/ou matéria orgânica presente nos artigos e superfícies. Preconiza-se a limpeza com água e sabão, promovendo a remoção da sujeira e do odor, reduzindo assim a carga microbiana. A limpeza deve sempre preceder os processos de desinfecção ou esterilização, pois a maioria dos germicidas sofre inativação na presença de matéria orgânica. Deve ser realizada por meio de ação mecânica manual com escova apropriada. Se um artigo ou produto não for rigorosamente limpo, os processos de desinfecção e de esterilização ficarão inviabilizados. A matéria orgânica impede que o agente esterilizante e/ou desinfetante entre em contato com o instrumental. A limpeza eficiente diminui a carga de microrganismos em 99,99%, ou seja, reduz quatro logaritmos do biofilme presente no artigo. (RDC nº15, de 15 de março de 2012, Brasília, 2012).

MÉTODOS DE LIMPEZA:

Limpeza Manual: Executada através de fricção, com escovas e uso de detergente e água. Limpeza Mecânica: É realizada através de lavadoras por meio de uma ação física e química (lavadoras ultrassônicas e termo desinfetadoras), não disponíveis para APS no momento em Porto Alegre.

SECAGEM:

Parte importante do processamento de artigos para saúde. Recomenda-se comumente a secagem com ar comprimido, pois elimina o ambiente úmido que favorece a proliferação bacteriana, porém, na falta dele, deve ser colocado para secagem em ar ambiente.



Prefeitura de
Porto Alegre

SECRETARIA DE SAÚDE

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
COORDENAÇÃO DE ENFERMAGEM



ESTOCAGEM:

Deve-se evitar a estocagem de artigos já processados em áreas próximas a pias, água ou tubo de drenagem.

DESCONTAMINAÇÃO:

É o processo de eliminação parcial da carga microbiana de artigos e superfícies, tornando-os aptos para o manuseio. Após a descontaminação, deve-se seguir o processamento adequado.

PRODUTOS USADOS: Detergente Enzimático: São produtos que contém em sua fórmula enzimas que facilitam a remoção de sujidades, desde gorduras e sujeiras impregnadas. Desinfetantes: São agentes químicos capazes de destruir bactérias, fungos e algumas espécies de vírus.

ATENÇÃO: Só serão considerados desinfetantes os agentes que possuem ação tuberculicida.

DESINFECÇÃO:

É o processo de destruição dos microrganismos em forma vegetativa, mediante aplicação de agentes físicos ou químicos.

– Agente físico: radiação ultravioleta

– Agente físico líquido: água em ebulição e sistemas de lavagem automáticas que associam calor, ação mecânica e detergentes

– Agente químico líquido: aldeídos (p/ artigos termo-sensíveis), álcoois (p/ artigos e superfícies), fenol sintético (p/ artigos e superfícies) e hipoclorito de sódio (p/ artigos e superfícies) Todos os produtos ou equipamentos devem ser submetidos ao processo de limpeza antes de serem desinfetados ou esterilizados. Após processo de desinfecção, realizar o enxágue com água corrente e em seguida, realizar fricção com álcool 70% até secar. Os artigos submetidos à desinfecção devem ser embalados ou guardados protegidos a fim de manter o processo.

NÍVEIS DE DESINFECÇÃO:

Alto Nível: Conforme definição da Anvisa (RDC 15/2012), desinfecção de alto nível é o processo físico ou químico que destrói a maioria dos microrganismos de artigos semicríticos, inclusive micobactérias e fungos, exceto um número elevado de esporos bacterianos. É indicada para artigos como lâminas de laringoscópio, equipamento de terapia respiratória, anestesia e endoscópio.

Médio Nível: destruição de todas as formas bacterianas não esporuladas e vírus, inclusive o bacilo da tuberculose. Ex: Cloro, álcoois, fenólicos.

Baixo Nível: Destruição de bactérias na forma vegetativa mas não são capazes de destruir esporos e nem micobactérias e vírus. Nesse tipo de desinfecção, é possível destruir alguns vírus, fungos e bactérias em forma vegetativa. Indicada para itens não-críticos e superfícies. Ex: Quaternário de Amônia.

MÉTODOS DE DESINFECÇÃO:

DESINFECÇÃO POR MEIO QUÍMICO LÍQUIDO:

ÁLCOOL: Desinfecção de nível intermediário de artigos não críticos, alguns artigos semi-críticos e superfícies, na concentração a 70%. Tempo de exposição de 10 minutos com três aplicações, aguardando a secagem espontânea.

Recomendações:

- Assegurar-se da qualidade do produto;



Prefeitura de
Porto Alegre

SECRETARIA DE SAÚDE

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
COORDENAÇÃO DE ENFERMAGEM



- Friccionar a superfície ou o artigo, deixar secar em ar ambiente, repetir três vezes até completar o tempo de ação;
- Pode ser usado na desinfecção concorrente de superfícies entre cirurgias, exames, após uso do colchão, etc.;
- Contra-indicado em acrílico, borracha, tubos plásticos. Danifica o cimento das lentes dos equipamentos;
- Não necessita de enxágüe;
- Não necessita usar EPI.

HIPOCLORITO DE SÓDIO:

Desinfetante dos três níveis – alto, intermediário e baixo -, conforme a concentração e tempo de exposição.

Recomendações:

- Usar em recipientes opacos – o produto é fotossensível. Devem ser mantidos em vasilhames tampados devido a volatilização do cloro.
- Assegurar-se da qualidade do produto;
- Descontaminação de superfícies na concentração de 0,1% (10.000 ppm) por 10 minutos;

Desinfecção de artigos:

- Alto nível: na concentração de 0,1% (1000 ppm) de 20 a 60 minutos
- Médio nível: na concentração de 0,1% (1000 ppm) por 10 minutos
- Baixo nível: na concentração de 0,01% (100 ppm) por 10 minutos
- Necessita enxergar no caso de desinfecção de alto nível. Quando não for possível o enxágüe com água estéril, deve-se utilizar água corrente e rinsagem com álcool a 70% após secagem;
- Necessita do uso de EPI – avental, luvas de borracha e máscara.

A RDC nº15 recomenda que os materiais de assistência ventilatória e inaloterapia, após a limpeza, sejam submetidos, ao menos, à desinfecção de nível intermediário. Esta mesma normativa recomenda que esses materiais sejam desinfetados por meio de termodesinfecção ou por submersão em saneantes em conformidade com a normatização sanitária e proíbe a desinfecção com produtos à base de aldeídos, como é o caso do glutaraldeído (Brasil, 2012). O hipoclorito de sódio, por se tratar de um desinfetante à base de cloro (pertencente ao grupo dos halogênios) é permitido, contudo ressalte-se que requer enxágüe abundante por ser potencialmente irritante às mucosas (SOBECC, 2017).

ÁCIDO PERACÉTICO

O ácido peracético é uma solução incolor levemente amarelada com odor que remete o de vinagre. Sua fórmula química é CH_3CO_3H . É utilizado especialmente para desinfecção, devido às suas propriedades esterilizantes, fungicidas, viricidas, bactericidas e esporicidas.

As principais vantagens do ácido peracético são a biodegradabilidade, toxicidade e a ação efetiva em matéria orgânica. Além disto, após o uso há uma rápida decomposição transformando-se em ácido acético, água e oxigênio. Para o descarte apenas a sua diluição em água e o lançamento em rede de esgoto é necessária, não necessitando cuidados especiais.

Desinfetante dos três níveis – alto, intermediário e baixo – conforme a concentração e tempo de exposição.



Prefeitura de
Porto Alegre

SECRETARIA DE SAÚDE

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
COORDENAÇÃO DE ENFERMAGEM



EXECUTORES:

Equipe de enfermagem e saúde bucal

LOCAL

O local do processamento de materiais deve ser ventilado/arejado (abrir portas e janelas) e sem exposição à luz solar

OBJETIVO:

Promover processo de desinfecção de alto nível dos artigos semicríticos.

Material Necessário

- EPIs: Avental plástico, Luva nitrílica de cano longo, óculos de proteção e máscara;
- Água potável;
- Compressas gaze não estéril;
- Pinça longa;
- Jarra medidora.

REFERÊNCIAS:

POTTER P. A.; PERRY A.G. **Fundamentos de enfermagem**. 7ª edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CAMPINAS, Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Saúde. **Manual de Procedimentos Operacionais Padrão de Enfermagem**. Campinas-SP, 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **RESOLUÇÃO RDC Nº 306**, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília, 2004. A limpeza é o processo de remoção de sujidade e/ou matéria orgânica presente nos artigos e superfícies.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO. SCIH HNSC. **Normas e Rotinas Técnico Operacionais Nº 02/2010: Orientações para boas práticas de controle de infecção para equipe de engenharia e manutenção**. Porto Alegre: Controle de Infecção Hospitalar do Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2010.